

5a. PARTE — TRANSCRIÇÕES

Agora, finalmente a luz surgiu e eu, alegremente, estou saindo desse túnel. O facho de luz veio trazido pelas mãos dadivosas do Poeta e Escritor Caio Porfírio Carneiro, cearense (filho da minha bem-amada Sant'Ana do Acaraú) radicado em São Paulo, intelectual de renome nacional e vulto exponencial da União Brasileira de Escritores. Caio me aproximou do douto Mestre Torrieri Guimarães, seu particular amigo e nosso eminente confrade na UBE, levando-lhe uma carta minha, abordando o delicado problema criado com o SALES que alguém um dia resolveu incluir no nome do Príncipe dos Poetas Cearenses.

Desejando que os meus bons amigos e queridos confrades compartilhem de minhas singelas e anônimas alegrias, transcrevo, **ipsis litteris**, a resposta delicada do grande Mestre paulista, através de sua coluna intitulada LIVROS, publicada na FOLHA DA TARDE, jornal de grande circulação em São Paulo, de 12/04/83, e que me veio às mãos por intermédio do dileto amigo Caio Porfírio Carneiro:

“Padre Antônio Tomás: explicação necessária”.

“Do eminente historiador Ribeiro Ramos, da Academia Sobralesense de Estudos e Letras, recebo, muito penhorado, uma carta na qual me solicita que corrija um engano que se vem repetindo em diferentes publicações: o do nome correto do grande poeta Padre Antônio Tomás, “o príncipe dos poetas cearenses”. Engano que, **mea culpa**, também se encontra no meu “Dicionário Dinâmico da Língua Portuguesa”, do qual me penitencio.

O ilustre historiador, que é também do Instituto do Ceará, explica que o nome do poeta aparece, sempre, acompanhado de um sobrenome SALES e conclui que há confusão com o também grande poeta Antônio Sales, “em virtude de prenome e pelo fato de terem ambos sido poetas, nascidos no mesmo ano de 1868”.

Para fixar de vez a verdade histórica, conhecendo a vida e a obra do “príncipe dos poetas cearenses, será de grande utilidade que professores e estudiosos das letras conheçam o livro de Dinorá Tomás Ramos, que é sobrinha do Padre Antônio Tomás Lourenço, cuja terceira edição Ribeiro Ramos me envia,

com a chancela de Edições Fortaleza — 1981. O livro “PADRE ANTÔNIO TOMAS — O PRÍNCIPE DOS POETAS CEARENSES”, não esgota o assunto, mas é repositório de informações suficientes para modelar a figura ímpar do grande poeta.

Ribeiro Ramos e Dinorá: obrigado pela corrigenda e pelo livro, que já estou constantemente recomendando por aqui”.

Ao transcrever esta nota eu o faço de alma alegre e com o coração em festas, pois, vejo que findou a minha luta de quase trinta anos pela correção de um erro no nome do Padre Antônio Tomás, o admirável Príncipe dos Poetas Cearenses. A palavra do Mestre paulista é a pá de cal sobre o SALES, sobre-nome espúrio, que vinha aparecendo no nome glorioso do imortal Padre Antônio Tomás. Além de “fixar de vez a verdade histórica” ela nos dá uma visão global da monumental grandeza de espírito de Torrieri Guimarães, patenteado, entre as suas múltiplas facetas, duas bellssimas virtudes: humildade e simplicidade. Coisa assim Deus só põe no coração dos grandes homens. Verdade. Pura verdade.

(Tribuna do Ceará, 10/5/83)